

*Anais da
Faculdade de Odontologia
de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo*

ISSN 1980 - 8801
VOLUME 41 - 2024



Anais da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo 2024

Organização:



Este volume traz os resumos dos trabalhos apresentados no 2º Fórum clínico da disciplina de odontopediatria, realizado nos dias 13 e 20 de junho de 2024, na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

O grande avanço que a Odontopediatria sofreu nas últimas décadas, tanto em suas técnicas e materiais, quanto na incorporação de tecnologia e conhecimento por parte dos cirurgiões-dentistas e profissionais da área objetivando sempre a qualidade de vida e saúde bucal da população.

Com essa constante busca pelo conhecimento e novas descobertas, há um aumento da eficácia, rapidez, qualidade e satisfação dos tratamentos aliados à tecnologia.

Assim, para que os graduandos em Odontologia possam acompanhar essa constante evolução e estarem preparados para enfrentar o mercado de trabalho, é necessário manter-se atualizados por meio de técnicas e pesquisas científicas atuais.

Portanto o segundo fórum clínico da disciplina de odontopediatria I, deu-se com o objetivo de proporcionar conhecimento e experiências tanto para acadêmicos como para profissionais que participam deste evento marcante em que os alunos realizam apresentações de casos clínicos com embasamento científico com temas atualmente em evidência na Odontopediatria.

Assim almejando o incentivo a pesquisa, a troca de experiências entre docentes, Alunos de pós-graduação e acadêmicos, e também divulgando todo o conhecimento produzido nas instituições que neste evento se reúnem.

Comissão Organizadora do II ° Fórum Clínico de Odontopediatria

**ANAIS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

VICE-REITOR

Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Aluisio Augusto Cotrim Segurado

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Paulo Alberto Nussenzveig

PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Profa. Dra. Marli Quadros Leite

PRÓ-REITORA DE INCLUSÃO E PERTENCIMENTO

Profa. Dra. Ana Lúcia Duarte Lanna

DIRETOR DA FORP

Prof. Dr. Ricardo Gariba Silva

VICE-DIRETORA DA FORP

Prof. Dr. Paulo Nelson Filho

Corpo Editorial

Comissão Organizadora do II Fórum Clínico de Odontopediatria

Endereço para correspondência

Comissão Organizadora do II Fórum Clínico de Odontopediatria

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Avenida do Café s/no - 14040-904

Ribeirão Preto, SP, Brasil

Anais da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

RESUMO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO IIº FÓRUM CLÍNICO DA DISCIPLINA DE ODONTOPEDIATRIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

Ribeirão Preto, 20 de junho de 2024

2024 – Volume 42

Organização: Comissão Organizadora do II Fórum Clínico de Odontopediatria

Presidente: Lucas Masaru Marubayashi

Professora Responsável: Andiara de Rossi Daldegan



SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES ORAIS

Odontopediatria.....	7
----------------------	---

1. A cautela no manejo comportamental pode influenciar a confiança durante o atendimento odontológico – relato de caso clínico

Fernandes MJP*, Vitareli TCC, Barbosa TC, Díaz-Serrano KV

O primeiro contato entre o cirurgião-dentista e o paciente é crucial para o sucesso das atividades clínicas. A relação criada nesse momento pode influenciar a colaboração do paciente e sua adesão ao tratamento. Um manejo cuidadoso ajuda a superar a introspecção e a percepção negativa do dentista. Este trabalho relata a abordagem com um paciente de 13 anos, diagnosticado com TDAH, TOD e transtorno compulsivo alimentar, oriundo de um abrigo. O paciente A.C.A, do sexo masculino, foi atendido na clínica de Odontopediatria da FORP-USP, acompanhado pelo motorista do abrigo, que não forneceu informações úteis na anamnese. A.C.A estava irritado, impaciente e desobediente. A avaliação física revelou feridas, hematomas e cicatrizes. Contatou-se o responsável pelo abrigo para obter dados de saúde e autorizações legais. Uma representante do abrigo relatou o uso de ritalina LA, ácido valpróico, fluoxetina e risperidona. Optou-se por uma abordagem acolhedora e gentil, permitindo que o paciente, gradualmente, se sentisse confortável. Assim, medidas de saúde bucal foram aplicadas conforme ele se mostrou mais colaborativo. Conclui-se que atitudes empáticas favorecem o atendimento odontológico de crianças com comprometimentos de saúde mental.

Palavras-chave: Manejo de Comportamento; Transtorno Desafiador de Oposição; Transtorno Compulsivo Alimentar; Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade; Casa de Abrigo

2. A interface entre Odontopediatria e Assistência Social: Relato de Caso

Lopes AHN, Bállico GG, Viccari HFR, Silva RAB

A Odontopediatria é uma área consolidada com papel fundamental na promoção de saúde e qualidade de vida das crianças. Semelhante a essa profissão, a Assistência Social também é uma área de atuação indispensável para a manutenção da integridade das crianças. Nesse aspecto, os cirurgiões-dentistas, especialmente pediátricos, podem identificar essas situações por meio de lesões intra e extraorais. No entanto, a atuação do cirurgião-dentista juntamente com o assistente social não se apresenta tão sólida quanto necessário. Paciente A.L.D.M, 9 anos, sexo feminino, compareceu a clínica de Odontopediatria da FORP-USP para continuidade de tratamento odontológico previamente iniciado. Durante anamnese, notou-se ferida de queimadura na coxa esquerda da paciente, bem como relato de que a paciente não gostaria de ser atendida por homem. Na sessão seguinte, observou-se uma cicatriz de queimadura no braço esquerdo da paciente, além do diário alimentar apresentar “nada” em campos referentes a café da manhã e almoço em determinado dia. Dessa forma, optou-se por recorrer a assistente social da FORP-USP com o intuito de investigar a integridade física e moral da paciente. A assistente social prontamente iniciou consultas com a paciente, visando compreender a realidade a qual a paciente estava inserida. Conclui-se, portanto, que a interface entre odontopediatria e assistência social é imprescindível para o adequado exercício da profissão por parte do cirurgião-dentista pediátrico, o qual pode identificar quadros de violência, bem como para assegurar os direitos da criança.

Palavras-chave: Odontopediatria; assistência social; violência infantil; dentista.

3. Abordagem multidisciplinar para reabilitação de paciente com Hipomineralização Molar-Incisivo: Relato de caso

Gonçalves GS*; Pereira J; Gallo MJD; Díaz-Serrano KV

A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é um defeito qualitativo do esmalte dentário caracterizado por opacidades demarcadas e porosidade aumentada, o que pode resultar em fraturas, perda da integridade estrutural e sensibilidade. O objetivo deste trabalho é relatar a abordagem multidisciplinar na reabilitação oral de uma criança com HMI. Paciente MJPG, 7 anos, sexo feminino, compareceu à clínica de Odontopediatria da FORP/USP com queixa de dor no dente 26 e falta de adaptação de aparelho ortodôntico. No exame clínico, foi observado fratura pós-eruptiva do elemento 26 e opacidade demarcadas, presentes também em molares decíduos. Alterações oclusais como mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e padrão Classe III estavam presentes. A laserterapia possibilitou a redução da sensibilidade no dente 26, o qual foi restaurado com CIV e posteriormente reconstruído com resina composta. Foi aplicado selante ionomérico nos molares permanentes. Após a extração do 65, foi instalado aparelho ortodôntico removível para manutenção do espaço. O uso do laser favoreceu a intervenção restauradora, o selante entrou como estratégia preventiva e a cirurgia associada com a ortodontia, completaram o conjunto de medidas que possibilitaram a reabilitação da paciente. Conclui-se que ante os agravos resultantes da HMI, as diversas áreas da odontologia podem fazer parte do plano de tratamento, devolvendo conforto, estética e função ao paciente.

Palavras-chave: HMI; fratura pós - eruptiva; abordagem multidisciplinar; reabilitação oral.

4. Abordagem primária na Hipomineralização de Segundos Molares Decíduos (HMSD): Relato de caso

Marinho GD*, Reis DT, Cavalcante JS, Freitas AC

A Hipomineralização de Segundos Molares Decíduos (HMSD) é uma alteração no desenvolvimento do esmalte dentário, afetando de um a quatro molares decíduos, caracterizando-se como um defeito qualitativo de origem multifatorial. Clinicamente, é caracterizada por opacidades demarcadas de coloração branca a acastanhada, e pode estar associada a perda de estrutura e sensibilidade dentária, com potencial de aumentar o risco à cárie dentária, associada a má higiene bucal, propiciando a ocorrência de fraturas pós-eruptivas. O presente estudo traz um relato de caso clínico sobre diagnóstico da HMSD e intervenções clínicas realizadas para diminuir a ocorrência de fratura dentária e comprometimento da estrutura sadia do esmalte. Paciente JMS, 3 anos, sexo masculino, compareceu à clínica de Odontopediatria da FORP-USP, acompanhado por sua mãe, para consulta de rotina. Na anamnese, a responsável relatou que o parto foi Cesária e negou o uso de medicamentos pré e trans natal, bem como o envolvimento sistêmico do paciente. O exame clínico revelou a presença de opacidades assimétricas bem delimitadas, acompanhadas de manchas acastanhadas em seus quatro segundos molares decíduos. Optou-se pela aplicação do Selante fotopolimerizável Fluroshield nas fóssulas e fissuras dos molares, com o fim de atuar na estrutura de esmalte pouco mineralizada, e a aplicação de verniz de fluoreto de sódio a 5%. Portanto, conclui-se a relevância do diagnóstico precoce da HMSD, proporcionando correto tratamento e acompanhamento, melhorando a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Hipomineralização molar-decíduo; selante; diagnóstico precoce.

5. Atendimento odontológico tardio na primeira infância e seus agravos clínicos bucais e psicossocial: relato de caso

Fonseca MS*, Lopez MLV, Rodrigues JS, Borsato MC

A cárie na primeira infância (CPI) é um problema que pode provocar severas consequências se não diagnosticada e tratada precocemente. Diante disso, o objetivo é relatar um caso clínico de uma paciente de 4 anos de idade com lesões de cárie na primeira infância severas devido falta de atendimento odontológico precoce. A paciente MEPC, 4 anos de idade, sexo feminino, compareceu à clínica de odontopediatria da FORP – USP, onde a mãe relatou que a criança apresentava dor e dificuldade de mastigação durante a alimentação. No exame clínico, apresentou lesões de mancha branca ativa e cariosas. O plano de tratamento foi uma anamnese detalhada e no primeiro momento a fase preparatória foi adequação do meio bucal. Foram feitas orientações a quanto a uma boa higiene bucal, dieta saudável e diminuição da ingesta de açúcar (sacarose). Na sequência foi a fase restauradora, iniciando pelas as escavações e selamentos em massa das lesões cariosas. Em seguida, foram realizadas 4 sessões de tratamento de choque, intercaladas aos tratamentos restauradores. Os tratamentos endodônticos dos dentes 75 (pólipo pulpar) e 74 (necrose pulpar com edema facial) foram prioritários devido a urgências dos casos. A paciente ainda está em conclusão do tratamento e o objetivo final é conscientizar os responsáveis da importância da saúde bucal na primeira infância. Assim como devolver saúde para a paciente para que tenha qualidade de vida e um bom desenvolvimento psicossocial infantil. Sendo importante ressaltar que a promoção de saúde e a prevenção são fatores positivos para evitar intervenções complexas.

Palavras-chave: cárie dentária, primeira infância, dieta, psicossocial.

6. Bruxismo do sono e possível associação com a retenção prolongada de dentes decíduos: Relato de caso

Matoso- Filho RC*, Matos PHR, Marubayashi LM, Díaz-Serrano KV.

O bruxismo do sono (BS) consiste em uma atividade muscular mastigatória involuntária durante o sono, podendo ser rítmica ou tônica, com impacto nas estruturas do sistema estomatognático. Entende-se por retenção prolongada (RP) a permanência do dente decíduo na cavidade oral, para além do tempo, devido a diversos fatores. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de BS e sua possível associação com RP de dentes decíduos. Paciente YAFS, 7 anos de idade, sexo masculino, compareceu à clínica de Odontopediatria da FORP-USP, apresentando queixa de “ranger os dentes dormindo”. Na anamnese a responsável negou envolvimento sistêmico do paciente, deficiências nutricionais ou anomalias congênitas. No exame clínico observou-se desgaste dental generalizado, aumento do tônus muscular e retenção prolongada dos dentes antero-superiores. Radiograficamente evidenciou-se que os sucessores permanentes estavam em estágio 7 e 8 de Nolla. Foi realizada a extração dos dentes 51, 61 e 82. Não havendo presença de condições metabólicas ou congênitas no paciente, foi levantada a hipótese de associação com o BS, com base na afirmação de que a intensidade da força dos músculos da mastigação sobre os dentes decíduos pode afetar a rizólise, tendo como consequência a RP. Não existem relatos na literatura que suportem nossa presunção, mas, é um aspecto a ser estudado, sob este precedente. Assim, podemos concluir que a força resultante da atividade muscular mastigatória involuntária ocasionada pelo BS pode ser um fator associado à retenção prolongada de dentes decíduos.

Palavras- chave: Bruxismo do sono, Retenção Prolongada, Dentição Decídua.

7. Causas e Consequências da Retenção Prolongada de Dentes

Decíduos: Relato de caso.

Paschoini GZ*, Da Silva SLA, Oliveira NTJ , Borsato MC.

A retenção prolongada de dentes decíduos ocorre quando esses dentes permanecem na boca além do esperado, seja por ausência congênita de dentes permanentes, falta de reabsorção das raízes ou fatores hereditários, resultando em maloclusões, desalinhamento dentário, dificuldades na mastigação e impacto estético. O diagnóstico é feito por exames clínicos e radiográficos, e o tratamento pode incluir extração dos dentes decíduos, técnicas ortodônticas ou próteses dentárias, conforme a causa. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de dois incisivos laterais inferiores decíduos retidos. Paciente CC, 9 anos de idade, sexo masculino, compareceu à clínica de odontopediatria da FORP-USP, com a indicação de exodontia dos elementos 72 e 82 retidos em boca. Na anamnese, o paciente negou envolvimento sistêmico, mas o exame clínico mostrou deficiência no crescimento e desenvolvimento ósseo. No exame intra oral, verificou-se que os dentes 72 e 82 eram brancos e vestibularizados; a radiografia confirmou ligeira reabsorção das raízes e erupção completa dos dentes permanentes 31, 32, 41 e 42. Optou-se pela exodontia dos decíduos 72 e 82. Após manejo do paciente e realização de radiografias panorâmica e oclusal, realizou-se anestesia infiltrativa. A gengiva foi descolada com espátula 7 e os dentes extraídos com auxílio de alavancas. A exodontia de dentes decíduos retidos promove a funcionalidade, estética e fonética, além de melhorar o bem-estar psicoemocional, sendo uma opção de tratamento para retenção prolongada.

Palavras-chave: Retenção prolongada; dentes decíduos; odontopediatria; exodontia.

8. Desafios do tratamento odontológico na primeira infância

Sacilotto J*, Araújo ACA, Ramos ABS, Carvalho FK

Manejo de comportamento é uma técnica essencial para prestação de atendimento odontológico infantil, principalmente em casos de comportamento não colaborativo perante o procedimento. Paciente TMS, 3 anos, sexo masculino compareceu à clínica de Odontopediatria da FORP-USP no dia 07/03/2024 com edema facial relacionado ao tratamento de canal insatisfatório do dente 64 e febre relatada pela mãe. Ao exame clínico, notou-se presença de sulcos profundos nos dentes 75, 74, 84 e 85, cavidade aberta com acesso à câmara pulpar no 64 e cárie dos dentes 54 a 62, tendo canal tratado de 52 a 62 e fístula relacionada ao 51. Cárie da primeira infância é a lesão encontrada em dentes decíduos de crianças com menos de 6 anos de maior prevalência em minorias socioeconômicas, situação esta que se encontra agravada diante de consumo frequente de açúcar e má higienização. Necessitou-se de prescrição de antibiótico para controle de infecção e tratamento endodôntico do 64 posteriormente. O procedimento foi realizado, foi aplicado tratamento de choque, escariação das lesões do 54 e 53, selante oclusal, retratamento de canal do dente 51 e confecção de coroa para o mesmo. Coroas para 52, 61 e 62 serão confeccionadas em outras sessões. Paciente demonstrou, desde primeira sessão, vício no aparelho celular da mãe e necessidade de estar com ele o tempo todo, o que prejudicava o andamento das consultas, e este comportamento foi modificado através de técnicas de manejo. Dessa forma, conclui-se que manejo do comportamento é essencial para conquistar confiança da criança e promover atendimento de qualidade.

Palavras-chave: manejo de comportamento, celular, cárie, primeira infância.

9. DESAFIOS PARA CLASSIFICAÇÃO DE DEFEITOS DE DESENVOLVIMENTO DO ESMALTE: UM RELATO DE CASO

Silva LN*, Ribeiro PA, Silva AML, Barros ACF

Comumente encontrados na prática clínica, os defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE) são reconhecidos como importantes fatores de risco ao desenvolvimento de lesões cariosas e desgastes dentários. A hipoplasia de esmalte é um defeito quantitativo que possui características como depressões, sulcos ou ausência de esmalte em determinadas regiões da coroa, resultando em dentes de formato irregular. Já a hipomineralização é um defeito qualitativo, apresentando mineralização reduzida. Contudo, mesmo com suas particularidades, pode ser difícil diferenciá-las. Assim, o objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico que se enquadra no perfil. Paciente D.P.S, 5 anos, sexo masculino, compareceu à clínica de odontopediatria da FORP-USP apresentando lesão cariosa atípica no elemento 54. A localização da cárie em superfície lisa, aspecto opaco da dentina, sensibilidade, histórico de parto prematuro e baixo peso, indicou se tratar de um DDE. Foi um desafio, no entanto, sua classificação com base em uma análise criteriosa dos achados clínicos e história médica do paciente. O tratamento realizado consistiu na escariação da lesão na face vestibular, assim como remoção prévia da restauração com infiltração na face oclusal, seguindo de restauração em resina composta. Ainda, como proposta para controle da sensibilidade durante e após o tratamento, foi realizada laserterapia de baixa intensidade. Com o presente trabalho, busca-se a discussão sobre o possível diagnóstico do caso, bem como a conclusão com base nas informações na literatura.

Palavras-chave: Hipomineralização; hipoplasia de esmalte; defeitos de desenvolvimento do esmalte; lesão cariosa atípica; laserterapia.

10. Do diagnóstico ao tratamento de incisivo central permanente com cúspide em garra: Um relato de caso.

Sobrinho EPM*, Castaldi NJS, Barbosa PIZ, Queiroz AM

A cúspide em garra é uma variação de forma anatômica dos dentes, no qual se projeta uma estrutura anatômica semelhante a uma cúspide a partir do cingulo ou junção amelocementária. (NEVILLE; AL, 2009). Tal condição interfere na oclusão, e também na higienização. Nesse sentido, o objetivo deste relato de caso é explorar o processo de diagnóstico e a elaboração de um plano de tratamento para o quadro presente. Paciente KQM, 9 anos, sexo masculino, compareceu a clínica de odontopediatria da FORP-USP com queixas de dificuldade de higienização e desconforto durante função devido a uma proeminência originada na região do cingulo dos elementos 11 e 21. À anamnese, o responsável nega comprometimento de saúde geral do paciente, ao exame clínico foi identificada a projeção da cúspide acessória, apresentando sulco profundo com acúmulo de biofilme e lesão de mancha branca nos dentes 11 e 21. Diante da condição, foi realizada tomografia computadorizada de feixe cônico dos elementos para avaliar a existência de corno pulpar associado a variação anatômica. Ao exame tomográfico, verificou-se ausência de tecido pulpar na região. Optou-se por realizar remoção de biofilme com curetas, seguido de aplicação de selante resinoso, e desgaste gradual das cúspides em garra. O selante favorece a higienização pelo paciente, e o desgaste gradual restabelece função e respeita os limites biológicos da polpa. O diagnóstico precoce desse tipo de condição previne má oclusão, fratura da própria cúspide ou perda do elemento. O exame de TCFC foi importante para definir um plano de tratamento seguro e eficaz.

Palavras-chave: Cúspide em garra; diagnóstico; tomografia; selante; desgaste.

11. Evolução do Processo Infeccioso: Da Pulpotomia à Exodontia - Relato de Caso

Sticke ALS*, Silva GL, Sousa JIT, Freitas AC.

Os processos infecciosos odontológicos ameaçam a saúde bucal e podem ter repercussões sistêmicas ao permitir a entrada de bactérias na corrente sanguínea. Em casos de cárie extensa atingindo a polpa coronária, a pulpotomia é uma técnica conservadora eficaz. Quando a pulpotomia falha e a infecção persiste, a exodontia pode ser necessária, especialmente em pacientes pediátricos. O caso descrito envolve uma paciente de 7 anos, J.H.C.D., atendida na clínica de Odontopediatria da FORP-USP nos anos de 2023 e 2024. Foi realizada uma pulpotomia no dente 75 devido à cárie profunda. Inicialmente bem-sucedida, a pulpotomia resultou em meses sem sintomas. No entanto, a paciente retornou com uma fístula na região vestibular do mesmo dente. O diagnóstico indicou a necessidade de exodontia devido à rizólise avançada. Durante a exodontia, estratégias de manejo do comportamento foram empregadas para permitir a cirurgia. Após a extração, a fístula foi drenada, seguida de curetagem e sutura, na consulta de retorno, observou-se um devido processo de cicatrização do alvéolo indicando sucesso da cirurgia. A paciente foi encaminhada para a confecção de um mantenedor de espaço na clínica de Ortodontia.

Palavras-chaves: Pulpotomia; exodontia; cárie; processo infeccioso; fístula.

12. Extração de mesiodens para fins ortodônticos: A importância da interface entre Odontopediatria e Ortodontia em um relato de caso clínico

Rodrigues PP*, Bordini SB, Miranda-Filho AEF, Segato RAB, Carvalho FK

Mesiodens é o termo utilizado para descrever um dente supranumerário frequentemente encontrado entre os incisivos centrais. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de extração de um mesiodens para fins ortodônticos. O paciente N.P.R.A, 6 anos de idade, sexo masculino, compareceu à clínica de Odontopediatria da FORP-USP e no exame clínico inicial foi observada a existência de um dente supranumerário mesiodens já irrompido e uma retenção prolongada do 61, sem menção de alterações sistêmicas significativas durante a anamnese. O paciente apresentava higiene bucal satisfatória e ausência de lesões de cárie. Considerando que a presença de um mesiodens pode levar a diversas complicações, a disciplina de Odontopediatria e a Ortodontia discutiram a melhor estratégia de tratamento. Decidiu-se pela extração cirúrgica do mesiodens e do 61. Após as consultas iniciais, documentação necessária, manejo do comportamento e profilaxia, a cirurgia foi agendada. Foi realizada anestesia tópica, anestesia infiltrativa na região e bloqueio do nervo nasopalatino. A sindesmotomia dos elementos dentários, luxação e avulsão foram realizadas com auxílio de uma alavanca e um fórceps, sem necessidade de curetagem e sutura dos alvéolos. A manobra de compressão Chompret dos alvéolos foi realizada durante 5 minutos para prevenir complicações pós-operatórias. A colaboração entre as disciplinas de Odontopediatria e Ortodontia foi fundamental para o sucesso do tratamento, demonstrando a importância da abordagem interdisciplinar no manejo de casos complexos como este.

Palavras-chave: Odontopediatria; Ortodontia; Supranumerário; Mesiodens.

13. Fistulografia em dente permanente jovem

Blandy AT*, Mamede RR, Silva MLM, Paula-Silva F.W.G.

O tratamento endodôntico é realizado com o objetivo de erradicar ou prevenir infecções no sistema de canais radiculares, impedir a migração de microrganismos ou seus metabólitos para a região periapical, além de manter a integridade dos tecidos adjacentes. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um tratamento endodôntico em dente permanente jovem. Paciente EBS, 8 anos de idade, sexo masculino, compareceu a clínica de odontopediatria da FORP-USP, com queixa de “bolinha na gengiva”. Na anamnese afirmou dor de dente recorrente há algumas semanas, que cessaram em seguida. No exame clínico, observou-se fístula na região dos dentes anteriores superiores e, no exame radiográfico, notou-se presença de medicação intracanal presente no dente 11. Realizou-se a fistulografia e confirmou que a infecção estava associada ao elemento, que havia passado pelo processo de abertura, posteriormente. A conduta clínica consistiu em realizar acesso da câmara pulpar, remover a antiga medicação, realizar deposição de pasta de hidróxido de cálcio, por fim, o dente foi restaurado temporariamente com cimento de ionômero de vidro. O paciente foi orientado a retornar em 30 dias. Na seção seguinte o dente será instrumentado, obturado e restaurado permanentemente, a fim de devolver saúde, função e estética.

Palavras-chave: Fistulografia; fístula dentária; tratamento endodôntico.

14. Frenectomia lingual com laser de alta potência e sedação consciente com óxido nitroso em paciente pediátrico: Relato de Caso

Mariano MC*, Antonieto LR, Olmos M, Paula e Silva FW.

O freio lingual é uma estrutura dinâmica que sofre alterações de forma, tamanho e posição de inserção. Complicações clínicas podem ocorrer devido à inserção anormal do freio lingual, sendo elas: alterações na fala, deglutição e mastigação, além de dificuldades para o aleitamento materno. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de frenectomia lingual realizada em paciente pediátrico utilizando laser de alta potência e sedação consciente com óxido nitroso. Paciente, sexo masculino, 7 anos, compareceu a Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP) da Universidade de São Paulo (USP), com queixa de fonética comprometida. Na anamnese, observou-se a presença de alterações no padrão de deglutição, alterações na fala e inserção anteriorizada do freio lingual, além de um trauma por procedimentos anteriores com outros dentistas, o que faz o paciente ser pouco colaborador com qualquer tratamento proposto. Sendo assim, após avaliação fonoaudiológica, foi constatada a necessidade de frenectomia lingual, uma vez que foram verificadas limitações na movimentação da língua. Sob sedação consciente com óxido nitroso, realizou-se frenectomia com laser de alta potência em 2J. Após avaliação pós-operatória, conclui-se que houve completa cicatrização tecidual. O uso do laser cirúrgico se destaca por evitar sangramento local, menor dor pós-operatória, rápida cicatrização e não necessitar de sutura. Este caso procurou ilustrar o benefício da sedação consciente com óxido nitroso e as vantagens da cirurgia com o uso do laser.

Palavras-chave: Frenectomia; laser de alta potência; sedação consciente; inserção anteriorizada do freio; fonética.

15. Hipomineralização de Molar e Incisivo (HMI) Importância do diagnóstico precoce e tratamento : relato de caso

Novaes, GT*, Santos TCA, Queiroz AM.

A Hipomineralização Molar (HM) é um defeito qualitativo do esmalte que afeta necessariamente um primeiro molar permanente, podendo acometer outros dentes como incisivos, caninos, pré-molares e segundos molares decíduos (SMDH). Devido ao seu baixo conteúdo mineral, os molares com HM apresentam-se mais porosos, levando a hipersensibilidade, fraturas pós-eruptivas e acúmulo de biofilme, favorecendo o aparecimento de lesões de cárie. Assim, o objetivo deste relato de caso é enfatizar a importância do diagnóstico precoce de HM, bem como mostrar uma opção de tratamento eficaz na reabilitação destes dentes. Paciente ROB, 10 anos de idade, sexo feminino, compareceu com responsável na clínica de odontopediatria da FORP-USP, com queixa principal de dificuldade de escovação, sensibilidade e presença de cárie. Ao exame clínico, paciente apresentava cálculo supragengival, e uma fratura pós eruptiva em primeiro molar decíduo superior esquerdo, de coloração amarelada que gerava sensibilidade. Como tratamento foi realizada uma profilaxia com raspagem supragengival, e restauração com Cimento Ionômero de Vidro (CIV), na sessão seguinte. A escolha do CIV como material restaurador se baseou em suas propriedades biológicas favoráveis, sua capacidade de remineralização diminuindo a hipersensibilidade, riscos de cárie e fraturas. Desta maneira conclui-se a importância do diagnóstico precoce e tratamento, visto que por meio do CIV houve melhora e conforto da criança em relação a hipersensibilidade.

Palavras chave: Hipomineralização Molar; hipersensibilidade; odontopediatria ; Cárie; matriz de esmalte.

16. Hipomineralização molar-incisivo com envolvimento diferencial em pré-molar: relato de caso clínico pediátrico

Silva NA*, Moreira L, Sousa, JIT, Paula-Silva, FWG.

A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é uma condição complexa definida como defeito qualitativo do esmalte dental. O termo HMI é utilizado porque a condição afeta pelo menos um primeiro molar permanente (1° MP) e ocasionalmente, os incisivos. Características comuns incluem opacidades demarcadas do esmalte, sensibilidade dentária e propensão à cárie. O paciente PHNC, de 10 anos, sexo masculino, compareceu à clínica de Odontopediatria da FORP/USP para atendimento, e na avaliação observou-se presença de HMI nos elementos 15, 16, 25, 26, 35, 36, 45 e 46, sensibilidade dentária associada e lesão de cárie no 36. Durante a anamnese, o responsável relatou uma história médica sem complicações, com ausência de problemas pré-natais, perinatais e pós-natais. Ao exame clínico, observou-se opacidades na superfície oclusal dos 1° MPs e pré-molares em coloração branca e, na superfície vestibular dos incisivos centrais inferiores, em coloração amarelada. Diante dos achados clínicos, o plano de tratamento foi delineado, visando a proteção do esmalte frágil e poroso e o alívio da sensibilidade dentária. Para proteção e fortalecimento do esmalte, optou-se pela aplicação de selante resinoso em todos os dentes com HMI. Para alívio da sensibilidade, foram realizadas sessões de aplicação tópica de flúor. Na lesão do dente 36 realizou-se procedimento restaurador para restabelecimento da função e saúde do elemento. Assim, neste caso, procurou estabelecer uma abordagem integrada, por meio da associação entre os aspectos clínicos do paciente e as diretrizes da literatura sobre o HMI.

Palavras-chave: Hipomineralização molar-incisivo; esmalte dentário; odontopediatria; opacidades dentárias; sensibilidade.

17. Manejo de HMI: hiperssensibilidade associada a destruição coronária em paciente pediátrico

Santos L.W.S.*, Alfonso L.G.S., Silva M.L.M., Paula-Silva F.W.G.

A hipomineralização molar-incisivo (HMI) é uma condição que afeta a mineralização dos primeiros molares permanentes, frequentemente associada a comprometimento nos incisivos. De etiologia multifatorial, a HMI pode estar ligada a condições sistêmicas e à exposição a agentes ambientais na infância. Seu tratamento requer uma abordagem sensível, considerando fatores como o comportamento e a ansiedade da criança, com o objetivo de proporcionar restaurações duráveis e sem dor. Este relato de caso descreve uma paciente de 7 anos, do sexo feminino, com HMI nos molares, incisivos e caninos, apresentando fraturas de cúspides e destruição coronária, além de manchas opacas em dentes recém-irrompidos e hiperssensibilidade. A hiperssensibilidade foi considerada um fator complicador no manejo comportamental da criança. Para tratamento, foi realizado protocolo de fluoroterapia, além de restaurações com Cimento Ionômero de Vidro e aplicação de selante resinoso nos dentes com sulcos profundos, com acompanhamento trimestral estrito

Palavras-chave: Hipomineralização; fraturas; hiperssensibilidade; restauração; selante.

18. Manejo de subluxação em incisivo permanente de paciente infantil: relato de caso clínico

Tonon JB*, Liberatori GF, Oliveira AA, Segato RAB

O traumatismo dentário constitui uma situação de urgência na odontologia, tanto para dentes decíduos quanto permanentes. A subluxação dentária é um tipo de lesão traumática nos dentes que afeta os tecidos de sustentação, resultando em mobilidade aumentada do dente sem deslocamento visível da sua posição original na arcada dentária. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente atendida na clínica de Odontopediatria da FORP-USP, que compareceu acompanhada de sua avó para continuidade de tratamento odontológico e, relatou um trauma ocorrido no dia anterior. Trata-se de uma paciente do gênero feminino, 5 anos de idade, que sofreu um trauma na região anterior superior durante uma brincadeira com a irmã mais nova. A criança apresentava dor à percussão no dente 21, sensibilidade ao toque, um leve sangramento gengival e mobilidade moderada. Foi realizado exame radiográfico que não evidenciou nenhuma alteração importante. O diagnóstico foi de subluxação. O tratamento realizado foi imobilização semirrígida com fio de nylon, que foi mantido por 15 dias e orientações com relação a dieta, higienização e importância do acompanhamento. Este caso destaca a importância do diagnóstico precoce, do tratamento adequado e do acompanhamento em casos de traumatismo dentário, ressaltando a necessidade de educação dos responsáveis sobre a urgência do atendimento odontológico imediato para minimizar complicações e promover a saúde bucal infantil.

Palavras-chave: Traumatismo; subluxação; contenção semirrígida; odontopediatria.

19. Orientação comportamental no atendimento odontológico de paciente com histórico não colaborativo: relato de caso

Gaspar CS*, Heck MCF, Ribeiro BCF, Segato RAB.

O medo e a ansiedade durante o tratamento odontológico são comuns, especialmente na odontopediatria. O sucesso no atendimento odontológico de crianças depende do plano de tratamento e da comunicação eficaz ajustados às necessidades do paciente. Nesse sentido, técnicas de manejo comportamental são utilizadas para aliviar o medo e a ansiedade, e orientar o comportamento durante o tratamento odontológico. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico no qual o comportamento do paciente foi modificado devido às técnicas de manejo comportamental empregadas, as quais foram essenciais para o sucesso do tratamento. Paciente A.D.S.S, 7 anos, sexo masculino, foi encaminhado para tratamento na clínica de Odontopediatria da FORP-USP, descrito como não colaborativo e impossível de imobilizar. Na primeira consulta, observou-se sinais de medo e ansiedade em relação ao tratamento odontológico. Como não havia urgências, iniciou-se o tratamento com procedimentos de adequação do meio bucal associado a técnicas de manejo, antes de procedimentos invasivos. Técnicas de dizer-mostrar-fazer, distração, dessensibilização e reforço positivo foram utilizadas e demonstraram ser eficazes na modificação do comportamento, resultando em melhoria na adesão ao tratamento e na qualidade da higiene bucal do paciente. Após este processo, foram realizadas exodontias. O paciente demonstrava calma e confiança durante a cirurgia, inclusive na anestesia. Conclui-se que a orientação comportamental é crucial na odontopediatria, sendo fundamental na adesão e sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Odontopediatria; manejo; técnicas; orientação comportamental.

20. Qual é o dente decíduo mais crucial? Um olhar clínico sobre a manutenção do segundo molar na saúde bucal infantil

Pimenta AM*, de Marchi LK, Fidelis S, De Rossi A

Os molares decíduos são os mais importantes da dentição decídua, isso ocorre por estes desempenharem diversos papéis na manutenção da saúde bucal do paciente, como na mastigação, fonética, manutenção de espaço, desenvolvimento ósseo e muscular e autoestima do paciente. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico onde foi necessário extrair o segundo molar e suas abordagens para evitar que sua ausência não afete nestes fatores e no desenvolvimento da dentição permanente do paciente. Paciente RGSC, 6 anos de idade, sexo masculino, compareceu a clínica de odontopediatria no primeiro semestre de 2023, com queixa de dor e destruição coronária dos dentes 75 e 85. Foi realizada proteção pulpar indireta e restauração do elemento 85 e exodontia do 75 e o paciente foi encaminhado para acompanhamento e retornou no primeiro semestre de 2024. Observou-se que um fragmento residual do dente 75 não havia sido extraído, na radiografia periapical notou-se que o dente 36 já estava no estágio 7 de Nolla, com tendência a mesializar. Portanto optou-se por extrair a raiz residual, após uma semana no retorno do paciente foi realizado moldagem e confecção de modelo para confecção de aparelho removível mantenedor de espaço. Realizado o acompanhamento do paciente por uma semana, se mostrou colaborativo quanto ao uso do aparelho removível, foi realizado ajustes na resina acrílica que estavam incomodando a mucosa gengival do paciente e orientado a retornar à clínica em Junho para acompanhamento e análise da manutenção do espaço entre o 74 e 36.

Palavras-chave: Segundo molar; Extração; Aparelho removível; Manutenção de espaço; Odontopediatria.

21. Reabilitação de dente conoide em paciente com fissura labiopalatina: Relato de caso

Silva H*, Salomão DJ, Silva AML, Freitas AC

A fissura labiopalatina é uma malformação congênita que pode ocasionar uma série de dificuldades funcionais, além do comprometimento estético. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de reabilitação oral em uma paciente com fissura labiopalatina. H.V.L., 8 anos de idade, sexo feminino, foi encaminhada ao serviço de odontopediatria da FORP-USP com queixas de dificuldade de higiene oral, alimentação e fala. Durante a anamnese, não foram identificados comprometimentos sistêmicos. Ao exame clínico, revelou-se a presença da fissura labiopalatina unilateral esquerda, que afetou a oclusão e a estética dental. No incisivo lateral esquerdo, localizado na trajetória da fissura, constatou-se anomalia dentária de desenvolvimento (morfologia conoide) e tamanho (microdontia) bem como mobilidade dentária grau 2. Nos exames complementares de imagem, radiografia e tomografia, confirmou-se o comprometimento do tecido ósseo na área do dente 22. Com isso, visando a melhoria da função mastigatória e fonética, assim como a estética, foi realizado procedimento restaurador no dente conoide com compósito resinoso e matriz anatômica de celuloide. Isso trouxe a melhoria imediata na autoestima da paciente. No entanto, ainda se faz necessário tratamento cirúrgico corretivo para resolução da mobilidade dentária. Conclui-se, portanto, que a reabilitação de pacientes com fissura labiopalatina é complexa e necessita de uma abordagem multidisciplinar.

Palavras-chave: Fissura labiopalatina; anomalia dentária; odontopediatria; dentística.

22. Reabilitação estética com coroa de acetato após traumatismo dentário: relato de caso

Teixeira DGS*, Pereira SR, Ferezin AN, Daldegan AR

Os traumatismos dentários na infância são acidentes comuns, principalmente em crianças ativas. Podem variar desde uma lesão no esmalte até a avulsão do elemento, sendo os dentes anteriores os mais afetados e as causas mais comuns as quedas e acidentes durante brincadeiras e prática de esportes. Este estudo relata o caso de uma paciente de 8 anos de idade que compareceu à clínica de Odontopediatria da FORP/USP com relato de traumatismo dentário e fratura de classe IV no elemento 11, associado à HMI. Após exame clínico e avaliação de radiografia periapical, onde foi observada normalidade das estruturas, o tratamento realizado foi reabilitação estética e funcional com coroa de acetato e resina composta, uma abordagem minimamente invasiva voltada para a restauração da forma, função e estética de dentes que sofreram danos significativos, como cáries extensas, traumas dentários ou anomalias de desenvolvimento. Com isso, foi conferido menor tempo de atendimento clínico, contribuindo de forma satisfatória para bom comportamento e manejo da criança, bom resultado estético e devolução de autoestima da paciente. Levando em consideração a fragilidade do dente afetado e a possibilidade de traumatismo recorrente, o fragmento levado pela paciente não foi colocado novamente, visando evitar maiores danos.

Palavras-chave: Traumatismo; estética; odontopediatria.

23. Reabilitação funcional e estética em paciente portadora de HMI severa: Relato de Caso

Miranda MCA*, Biokino JM, Leme RD, de Freitas AC

A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é um defeito qualitativo de esmalte associado à falta de mineralização que afeta um ou mais primeiros molares permanentes e pode afetar incisivos, apresentando opacidades demarcadas, menor dureza e módulo de elasticidade. Indivíduos afetados podem apresentar prejuízos estéticos, funcionais e psicológicos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de reabilitação estética e funcional em paciente pediátrico portador de HMI, grande desafio ao cirurgião-dentista. A paciente LOR, 10 anos, sexo feminino, compareceu à clínica de Odontopediatria da FORP-USP queixando-se de fraturas em incisivos centrais superiores e sensibilidade em posteriores, sem comprometimento sistêmico. Ao exame clínico, foram localizadas opacidades nos dentes 11, 12, 16, 21, 22, 31, 32, 41, 42 e 46, fratura incisal no 21, extensa fratura oclusal no elemento 46 e ausência dos elementos 26 e 36, previamente submetidos à exodontia. Devido à complexidade do caso (HMI severa e alto risco à cárie), optou-se pelo tratamento de choque (4 sessões de profilaxia e aplicação de flúor), instrução de higiene oral, orientação dietética e aplicação de selantes oclusais (14, 24, 25, 34, 35, 44 e 45). Posteriormente, restaurou-se em resina composta a incisal do 21 e 22. O dente 46 foi submetido à proteção pulpar indireta e laserterapia. Após 21 dias, a anatomia foi restabelecida com resina composta. Conclui-se que o tratamento conservador executado reestabeleceu estética e função, correspondendo às expectativas da paciente e promovendo qualidade de vida.

Palavras-chave: HMI; reabilitação; Odontopediatria; laserterapia.

24. Reabilitação por fluxo digital do primeiro molar permanente com prótese fixa de polimetilmetacrilato: relato de caso.

Piconi LM*, Lodi HD, Farias SFE, Fernandes RM, Borsatto MC.

A cárie dentária é uma doença multifatorial de grande prevalência em crianças. Sem o correto diagnóstico e tratamento, a lesão de cárie pode progredir comprometendo além de fatores estéticos. Ao promover uma intervenção clínica no primeiro molar permanente (paciente YTS, 8 anos de idade, sexo feminino), contendo lesão de cárie profunda, o presente trabalho reabilitou o elemento dentário, de modo a devolver sua harmonia/função e garantir sua longevidade. A paciente compareceu a clínica de odontopediatria da FORP-USP com restauração provisória deficiente de cimento de ionômero de vidro. Anamnese revelou ausência de comprometimento sistêmico, mas dificuldade escolar relacionada à falta de atenção e à do desenvolvimento da fala. Em exame clínico, observou-se uma fenda na interface dente/restauração. Com o auxílio de exame radiográfico, constatou-se presença de lesão de cárie profunda. Houve remoção da restauração deficiente e do tecido cariado presente. O dente foi contemplado com proteção pulpar e restauração provisória. Após 15 dias de preservação, o mesmo foi restaurado com coroa total fixa de polimetilmetacrilato (PMMA), por fluxo digital. Essa técnica propicia a minimização de trabalho clínico, com maior conforto ao paciente, arquivamento digital de dados e fabricação de próteses com propriedades mecânicas melhoradas. A prótese fixa fresada a partir do PMMA apresentou propriedades químicas, mecânicas e biológicas adequadas para o processo de reabilitação oral da paciente.

Palavras-chave: Cárie dentária; Prótese dentária fixa; Reabilitação; Fluxo digital; PMMA.

25. Reparo de restauração estética de dentes anteriores com histórico de fratura por trauma: relato de caso

Santos WDM*, Corrêa PGL, Leandro-Junior AA, Queiroz AM.

Fraturas traumáticas nos dentes anteriores podem ter um impacto significativo na autoestima. Durante a realização do procedimento restaurador, desafios como ansiedade e condições como a presença de sangue e umidade, podem amplificar a complexidade do tratamento, podendo comprometer a qualidade do mesmo. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de reparo de restauração em resina composta em incisivos centrais superiores. Paciente LTP, sexo feminino, com 13 anos de idade, procurou atendimento devido a incômodo estético nos dentes 11 e 21. Sem histórico de alterações sistêmicas relevantes, foram observadas má adaptação e manchas nas restaurações existentes. Optou-se por realizar o reparo em uma única sessão, que incluiu procedimentos como profilaxia com pedra pomes, desgaste seletivo, condicionamento ácido, aplicação de sistema adesivo universal, reconstrução com resina composta, e polimento utilizando discos de lixa e feltro, além de pasta de polimento. A abordagem de reparo de restauração estética em uma única sessão proporciona ao paciente conforto, reduzindo o tempo de tratamento e melhorando a autoestima ao restaurar rapidamente a aparência do sorriso. Portanto, a aplicação de materiais de alta qualidade e a adoção de um protocolo rigoroso resultaram em um notável benefício estético, elevando positivamente a autoestima da paciente, reforçando a relevância da odontologia estética não apenas para a restauração funcional da cavidade oral, mas também para promover o bem-estar psicológico dos indivíduos.

Palavras-chave: restauração estética; trauma; odontopediatria; autoestima.

26. Restauração de Resina Composta em Dentes Posteriores Decíduos: Um Relato de Caso.

Xavier JB*, Costa DMG, Ferezin AN, Freitas AC.

A cárie dentária é uma doença multifatorial caracterizada pela disbiose da microbiota oral associada ao consumo excessivo de açúcares fermentáveis. Apresenta alta prevalência ao redor do mundo e afeta a qualidade de vida principalmente de crianças, que queixam de sensibilidade, dor e perda de estrutura dental que conseqüentemente levam a necessidade de intervenção e restauração do elemento dental afetado. Essa problemática vai além pois criança pode ter o desenvolvimento escolar e social afetados, uma vez que pode se tornar alvo de bullying e discriminação por apresentar um sorriso com dentes alterados por conta da cárie ou até mesmo ausentes. Paciente HBL, 5 anos, sexo feminino, compareceu a clínica de odontopediatria da FORP-USP para acompanhamento após tratamento no ano de 2023. Na anamnese foram observados altos índices de consumo de açúcar, baixa frequência de escovação e uso de Loratadina, mas sem comprometimento sistêmico. No exame clínico foi avaliado perda precoce dos dentes 74 e 74, erupção do 36 e cáries nos dentes 54, 55, 64, 65 e 85. O tratamento realizado nos dentes 64 e 65 foi restauração direta com resina composta, que como vantagens realização em sessão única, rapidez de execução e bom custo-benefício. Conclui-se que o tratamento proporcionou melhora na qualidade de vida da paciente, proporcionando a restauração da estrutura dentária comprometida. Após o término do tratamento deverá ser realizado acompanhamento para manutenção da saúde bucal, uma vez que é fundamental bons hábitos de higiene e de alimentação para a prevenção da doença.

Palavras-Chave: Cárie dentária; dente decíduo; resina composta; odontopediatria; saúde bucal.

27. Restauração em resina composta nas faces proximais de dentes posteriores decíduos

Souza PAON*, Santos JP, Santos TCA, Queiroz AM.

A lesão de cárie é causada por *Streptococos* do grupo mutans, os quais iniciam a lesão pela sua capacidade de adesão aos substratos da dieta, por *Lactobacillus*, que provocam a evolução da lesão. Infelizmente, continua sendo recorrente na sociedade atual, principalmente em crianças, as quais muitas vezes não possuem instrução e condição para realizar uma higienização bucal adequada. Como consequência, essa doença pode causar problemas tanto na saúde (dor e perda precoce de dentes) quanto na vida social das crianças, que podem ser vítimas de bullying em suas escolas. Paciente SGA, 7 anos, sexo masculino, compareceu na clínica de Odontopediatria para seguir com o tratamento iniciado no ano de 2023. No exame clínico, foi avaliado a necessidade de avulsão do dente 81 (retenção prolongada), pulpotomia e restauração disto-oclusal com RC do dente 54, restauração com RC na mesio-oclusal do dente 65 e na disto-oclusal do dente 64, além do reparo de restauração deficiente no dente 74. No seminário, será dada maior importância às restaurações proximais realizadas, demonstrando as consequências de uma higienização inadequada de regiões com grau de complexidade maior para uma criança realizar a limpeza, na qual não há o uso eficiente do fio dental.

Palavras-Chave: Restauração; lesões de cárie dentária; faces proximais.

28. Retenção Intrarradicular e coroa de celulóide para reabilitação estética anterior em dente decíduo: Relato de Caso.

Gemignani IF*, Olmedo TR, Barauna DAR, Freitas AC.

A cárie dentária é uma disbiose causada pela elevada frequência de ingestão de açúcar. Considerando apenas os dentes decíduos, afeta mais de 600 milhões de crianças no mundo. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um tratamento reabilitador estético e funcional em dente anterior decíduo com lesão de cárie extensa. Paciente DHO, 5 anos, sexo masculino, compareceu a clínica de odontopediatria da FORP-USP com queixa de dor. No exame clínico intraoral foi observado múltiplas lesões de cárie. No exame radiográfico notou-se a presença de um supranumerário na região anterior superior e lesão de cárie com envolvimento pulpar e lesão periapical no elemento 51. Inicialmente o paciente era não colaborador. Optou-se por realizar o tratamento endodôntico do dente 51, com instrumentação manual e curativo de demora (Ultracal). Após 14 dias, foi realizada a obturação do canal com pasta à base de hidróxido de cálcio espessada com óxido de zinco, confecção e cimentação do retentor intrarradicular de fio ortodôntico e restauração coronária com resina composta com coroa de celulóide (TDV). A reconstrução dos elementos dentais com extensa destruição coronária é crucial, uma vez que a falta de estrutura não afeta apenas a aparência, mas também a capacidade de mastigar e falar. Além disso, pode levar ao surgimento de comportamentos indesejáveis e dificuldades no desenvolvimento psicológico e social da criança. Conclui-se que o uso do pino intrarradicular e matriz de celulóide é uma alternativa viável e eficaz para reabilitar dentes decíduos com grande perda de estrutura.

Palavras-chave: Estética dentária; Dente decíduo; Pinos dentários; Odontopediatria.

29. Retenção Prolongada de Incisivos Decíduos em Criança de 7 Anos: Necessidade de Exodontia e Abordagem Clínica.

Rodrigues DAS*, Alves CAM, Brasileiro FMC, Díaz-Serrano KV.

A retenção prolongada (RP) de dentes decíduos ocorre quando esses dentes permanecem na cavidade oral além do período ideal de esfoliação. Pode ser causada pela ausência congênita do dente permanente sucessor, presença de dentes supranumerários, anquilose dentária ou falta de estímulo para a erupção do dente permanente. A RP pode resultar em alterações oclusais, sendo necessária a exodontia do dente decíduo retido para permitir a erupção dos dentes permanentes sucessores e prevenir complicações futuras. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de RP de dentes anteriores e a conduta clínica. Paciente D.A.N, 7 anos de idade, sexo masculino, compareceu à clínica de Odontopediatria da FORP-USP, apresentando queixa de "dentes nascendo atrás dos outros". Na anamnese a responsável negou envolvimento sistêmico do paciente e problemas nutricionais ou congênitos. No exame clínico observou-se atraso na esfoliação dos dentes 11 e 21. Na radiografia evidenciou-se que os sucessores permanentes estavam em estágio 7 de Nolla, indicativo para a extração dos dentes 51 e 61. A criança estava acompanhada da mãe, manifestando ansiedade à consulta odontológica. Foi crucial adotar uma abordagem sensível, baseada em técnicas de manejo comportamental, como comunicação tranquilizadora, além da colaboração da mãe durante o procedimento, diminuindo a ansiedade da criança. Conclui-se que ante a indicação de extração de dentes com RP, para além do procedimento cirúrgico, o manejo comportamental de criança ansiosa é vital para garantir um bom atendimento e o desenvolvimento dentário adequado.

Palavras-Chave: Exodontia; retenção prolongada; dentes decíduos; odontopediatria.

30. Técnicas Básicas de Manejo do Comportamento em Criança com Alta Atividade de Cárie: Relato de Caso.

Torres GLF*, Mamede JM, Barbosa TC, Carvalho FK.

O manejo do comportamento, durante o atendimento odontológico, é extremamente importante para que o tratamento seja seguro e eficaz, tanto para a criança, quanto para o profissional, uma vez que capacita a criança para futuros atendimentos. O objetivo deste trabalho foi de relatar o manejo realizado durante o atendimento de uma criança, na segunda infância, com temperamento difícil, envolvendo medos e ansiedade. O paciente AMSAS, 3 anos, compareceu a clínica de Odontopediatria da FORP/USP, com dor e abscesso visível, proveniente de uma infecção pulpar no dente 74. Durante a anamnese não foi relatado história médica positiva para nenhuma condição sistêmica, entretanto, o responsável alertou sobre o comportamento difícil do paciente. No exame clínico, além do abscesso, o paciente apresentava lesões de cárie e manchas brancas ativas, tanto nos dentes anteriores quanto nos dentes posteriores, com destruição completa do elemento 62. Durante as primeiras consultas, o paciente não colaborava, mesmo durante os procedimentos mais simples, como na antissepsia com clorexidina e radiografias. Após lançar mão de técnicas básicas de manejo como distrações, reforços positivos e dizer-mostrar-fazer, somado a presença da mãe, foi possível com que o paciente colaborasse durante as sessões mais invasivas, como nas restaurações de cavidades mais profundas. Dessa forma, podemos afirmar que o uso de técnicas básicas de manejo do comportamento permite transformar um paciente não colaborador, em um paciente disposto a contribuir para um atendimento odontológico seguro e eficaz.

Palavras-chave: Manejo; Comportamento; Abscesso; Segurança.

31. Transplante dental – Uma alternativa restauradora para molar decíduo: relato de caso.

Tucci SF*, Brandao VCJ, Marubayashi LM, Díaz-Serrano KV.

Há uma ampla diversidade de tratamentos restauradores para dentes com grandes destruições coronárias, por cárie. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de reabilitação funcional e estética por meio de restauração biológica em molar decíduo, com transplante dental alógeno/homógeno. Paciente JRS, 6 anos de idade, sexo feminino, compareceu à clínica de Odontopediatria da FORP-USP, com queixas de desconforto e estética de seus dentes. Na anamnese, a responsável pela paciente negou comprometimento sistêmico. Ao exame clínico observou-se grande destruição coronária do dente 75 e o exame radiográfico possibilitou avaliar a extensão da cárie. Realizou-se escariação deste elemento dental, proteção do complexo dentino-pulpar com Ca(OH)_2 e restauração provisória com ionômero de vidro. Foi realizada a moldagem com silicona de condensação de ambas as arcadas. No Biobanco de Dentes, foi selecionado um dente homógeno compatível com o tamanho mesio-distal e vestibulo-clusal, seguido de adaptações das margens, no modelo. Foram realizados ajustes do fragmento em boca, prévio à cimentação com cimento resinoso dual, seguida do ajuste oclusal, acabamento e polimento da restauração. O resultado forneceu uma melhora funcional e estética, que deixou a mãe e a criança satisfeitas e felizes com a opção do tratamento escolhida. Desta forma podemos concluir que a restauração realizada por meio do transplante dental, foi favorável tanto para função e estética, quanto para uma reabilitação individualizada e conforto para a paciente.

Palavras-chave: Transplante dental, restauração biológica, dente decíduo, reabilitação funcional.

32. Traumatismo dentário na infância: uma condição clínica frequente e que necessita de atenção imediata.

Araújo SRC*, Andrade Filho AO, Leandro Júnior AA, Gallo MJD, Queiroz AM.

O traumatismo dentário é definido como um impacto externo nos tecidos dentários e acomete em torno de 25% das crianças e adolescentes. Segundo a Associação Internacional de Traumatologia Dentária, os traumatismos são divididos em trauma aos tecidos mineralizados e/ ou aos tecidos de suporte. Regularmente, o diagnóstico e tratamento são dificultados pelo medo, condições individuais e falta de colaboração dos pacientes, entretanto tal injúria deve ser tratada logo, já que pode ocasionar problemas na saúde dentofacial, psicológica e geral. O objetivo deste trabalho é relatar o manejo em 3 diferentes casos de traumatismo dentário na infância. Os pacientes compareceram à Odontopediatria (FORP-USP) com queixa principal de trauma em incisivos superiores. Paciente AJB (6 anos, sexo F), apresentava intrusão do elemento 51 e passa por acompanhamento genético para averiguar possível quadro síndrômico. Paciente JMSJ, 5 anos, sexo masculino, apresentava intrusão do elemento 61 e quadro de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Optou-se pela realização de exodontia nos dois casos por se tratarem de intrusões severas com rizólise avançada, presença de processo infeccioso e reerupção insatisfatória. Paciente KGNR (9 anos, sexo M), apresentava fratura coronária não complicada envolvendo esmalte e dentina, sendo realizada a restauração com resina composta utilizando matriz de celulóide. Concluímos que a atenção e o manejo individual de lesões traumáticas, além da busca por tratamento odontológico logo após a ocorrência dos mesmos, podem prevenir ou minimizar possíveis sequelas.

Palavras-chave: Trauma dental, anquilose, extração, resina composta, incisivo central.

33. Utilização de métodos avançados em casos de calcificações pulpare.

Silva BCR*, Moraes MGB, Miranda-Filho AEF, Rodrigues JS, Daldegan AR.

O tecido pulpar pode apresentar alterações patológicas dentre elas as calcificações pulpare é a forma mais comum delas, consistindo em massas calcificadas duras de tamanhos variados a qual acomete diversos grupos dentais. Vários fatores etiológicos podem estar relacionados, incluindo agressões pulpare, tais como, lesão de cárie. Paciente I.L.D.L, 11 anos, sexo feminino, compareceu a clínica de Odontopediatria da FORP-USP, apresentando queixa de dor espontânea no elemento 26. Foi realizada a restauração da parede palatina para facilitar o isolamento absoluto. Em seguida, iniciado o tratamento endodôntico. Porém, ao acessar a câmara pulpar não foi possível visualizar e localizar o canal mésio-vestibular (MV). Então, utilizou-se a lupa (TL A1 -3.5 X AM 559 - LIGHT GUN – dvident), percebeu-se que a câmara pulpar apresentava uma calcificação. Dessa forma, com auxílio da magnificação visual e o inserto ultrassônico (E6AD bala diamantada-Helse) foi removido o teto da câmara pulpar que não havia sido todo removido e na sequência a calcificação da embocadura do canal e a localização do canal MV. Portanto, pode-se afirmar que o ultrassom e a lupa foram imprescindíveis, permitindo que o canal fosse localizado de forma segura, evitando acidentes, tais como, perfuração. E o elemento 26 pudesse ser realizado o preparo químico-mecânico.

Palavras chave: ultrassom; Calcificação Pulpar; Endodontia.